

salém. E tendo fugido para Laquis, os conjurados mandaram homens, e êstes o mataram aí.

28 E trazendo-o sôbre uns cavalos, o enterraram com os seus maiores na cidade de Davi. (8)

CAPÍTULO 26

OZIAS SUCEDE A AMASIAS. PIEDADE DESTES PRÍNCIPE. GUERRA CONTRA OS FILISTEUS, ÁRABES, E AMONITAS. NÚMERO DAS TROPAS DE OZIAS. ELE LANÇA A MÃO AO TURIBULO, E E' POR ISSO FERIDO DE LEPROSA. JOATÃO REINA EM SEU LUGAR.

1 Todo o povo de Judá constituiu rei a seu filho Ozias em idade de dezesseis anos, em lugar de Amasias seu pai. (1)

2 E reedificou a Ailat, e a restituiu ao domínio de Judá depois que o rei adormeceu com seus pais.

3 Tinha Ozias dezesseis anos quando começou a reinar, e reinou cinqüenta e dois anos em Jerusalém; sua mãe chamava-se Jequelia de Jerusalém.

4 E êle fêz o que era reto aos olhos do Senhor conforme tudo o que tinha feito Amasias seu pai.

5 E buscou o Senhor enquanto viveu Zacarias homem inteligente e profeta de Deus: E como êle buscava o Senhor, o Senhor o dirigiu em tudo.

6 Enfim êle se pôs em campanha, e fêz guerra aos filisteus e destruiu os muros de Get, e os muros de Jabnia, e os muros de Azoto: Edificou também praças fortes em Azoto, e nas terras dos filisteus.

7 E Deus o ajudou contra os filisteus, e contra os

(8) **SÔBRE UNS CAVALOS** — Sôbre um carro puxado por cavalos. Idest, super curru quem trahebant equi. Vatablo.

(1) **OZIAS** — Também chamado Azarias, como se vê no 4 Rs 14, 21, foi aliado do rei de Hamat, contra o assírio.

2 Paralipômenos 26, 8-15

árabes, que habitavam em Gurbaal, e contra os amonitas. (2)

8 E os amonitas pagavam tributos a Ozias: E a sua reputação se difundiu até o Egito por causa das suas freqüentes vitórias.

9 E levantou Ozias tórres em Jerusalém sôbre a porta do ângulo, e sôbre a porta do vale, e outras mais no mesmo lanço do muro, e fortificou-as.

10 Edificou também tórres no deserto, e mandou abrir muitas cisternas, porque tinha muito gado, assim nos campos, como pelo vasto ermo: Tinha também vinhas e vinhateiros nos montes, e no Carmelo: Porque era homem afeiçoado à agricultura.

11 E o exército dos seus guerreiros, que saíam à campanha estava debaixo do mando de Jeiel secretário, e de Maasias doutor da lei, e debaixo do mando de Hananias, que era um dos generais do rei.

12 E todo o número dos príncipes das famílias dos homens de valor, montava a dois mil e seiscentos.

13 E estava debaixo das suas ordens o exército, que era de trezentos e sete mil e quinhentos soldados: Os quais eram gente guerreira, e pelejavam pelo rei contra os inimigos.

14 E Ozias os proveu, isto é, a todo o exército, de escudos, e de lanças, e de capacetes, e de couraças, e de arcos, e de fundas para atirar pedras.

15 E mandou fazer em Jerusalém tôda a casta de máquinas, as quais mandou pôr nas tórres, e nos cantos das muralhas, para se arrojarem flechas, e grossas pedras: E a fama do seu nome voou até muito longe, porque o Senhor o auxiliava, e o fortalecia.

(2) GURBAAL — Segundo S. Jerônimo, citado pelo padre Pereira e Gesare.

16 Mas tendo chegado a tanto poder, o seu coração se elevou de soberba para ruína sua: E desprezou o Senhor seu Deus: E tendo entrado no templo do Senhor, quis oferecer incenso sôbre o Altar dos perfumes. (3)

17 E entrou logo após êle o pontífice Azarias, e com êle oitenta sacerdotes do Senhor, homens da maior firmeza,

18 e se opuseram ao rei, e disseram: A ti, Ozias, não é que pertence o queimar incenso ao Senhor, mas aos sacerdotes, isto é, aos filhos de Aarão, que foram consagrados para êste ministério: Sai do santuário, não queiras fazer êste desprêzo: Porque esta ação não te será reputada em glória pelo Senhor Deus. (4)

19 E Ozias irado, tendo na mão o turíbulo para oferecer incenso, ameaçou os sacerdotes. E no mesmo ponto lhe nasceu lepra na testa em presença dos sacerdotes, no templo do Senhor, junto do altar dos perfumes.

20 E como o pontífice Azarias, e todos os outros sacerdotes pusessem nêle os olhos, viram a lepra na sua testa, e sem mais detença o lançaram fora. E êle mesmo

(3) **QUIS OFERECER INCENSO** — Quis usurpar as funções sacerdotais. Ao príncipe cumpre cuidar e zelar dos interesses de Deus, em tudo o que se refere ao culto e a fazer respeitar a verdadeira religião pelo seu povo; não lhe é permitido porém intrometer-se nos atos cultuais, arrogando-se o direito de exercer funções, que por instituição divina são privativas do sacerdócio; êste sacrilégio sempre foi condenado nos livros santos.

(4) **NÃO É QUE PERTENCE** — Admirável exemplo de santa energia elouvável desassombro de sacerdócio da velha lei, expulsando do santuário o príncipe intruso, que abusivamente usurpa funções sacerdotais... Aqui já está condenado o regalismo, que confere ao padroeiro pretendidos direitos de intervir e legislar nas cerimônias religiosas, com desprêzo das leis da Igreja.

2 Paralipômenos 26, 21-23; 27, 1-2

passado de medo, deu pressa a sair, porque logo sentiu a praga com que o Senhor o tinha ferido. (5)

21 O rei Ozias pois foi leproso até o dia da sua morte, e morou numa casa separada, cheio de lepra, por amor da qual tinha sido lançado fora da casa do Senhor. Joatão seu filho governava a casa do rei, e fazia justiça ao povo da terra.

22 O resto das ações de Ozias assim das primeiras como das últimas foi escrito pelo profeta Isaías, filho de Amós.

23 E Ozias adormeceu com seus pais, e foi enterado no campo dos sepulcros dos reis, porque era leproso: E em seu lugar reinou seu filho Joatão.

CAPÍTULO 27

PIEIDADE DE JOATÃO. VITÓRIA QUE ALCANÇA DOS AMONITAS. SUCEDE-LHE ACAZ.

1 Joatão era de vinte e cinco anos quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém: Sua mãe chamava-se Jerusa filha de Sadoc.

2 E êle fêz o que era reto diante do Senhor conforme tudo o que havia feito Ozias seu pai, exceto que não entrou no templo do Senhor, e ainda o povo prosseguia a delinqüir. (1)

(5) O LANÇARAM FORA — Por causa da lepra, em obediência à lei de Moisés. Mas esta lepra já de si era o castigo de Deus pelo seu sacrilégio. E aqui está também, em que pese aos regalistas, conferido o direito de separar do grêmio da Igreja os que sobre ela exercem violências, sobretudo abusando da sua autoridade.

(1) QUE NÃO ENTROU NO TEMPLO — Entende-se desta sorte: não pretendeu usurpar as funções sacerdotais, como fizera Ozias seu pai.